

Peregrinação de A Verdadeira Vida em Deus – 2-10 de setembro de 2017

COMO SUPERAR NOSSAS DIVISÕES E TRAZER PAZ AO MUNDO

Bispo Antoine Chahda
Bispo da Igreja Católica Síria de Aleppo

Senhoras e Senhores,

Gostaria de começar agradecendo aos organizadores deste encontro especial por convidarem-me para participar nesta discussão sobre a seguinte questão:

Qual é a ponte que nos une, focalizando nas riquezas de todas as religiões e no que traz paz ao mundo?

Sim, é de grande importância construir pontes de comunicação humana entre diferentes culturas

com o objetivo de construirmos juntos a civilização humana, em um momento em que muitos buscam demolir as pontes e quebrar os laços de coesão social, usando para sua causa todos os meios disponíveis –separação religiosa econômica, meios intelectuais ou armas. Então, de que paz estamos falando, se a máquina destrutiva da guerra não cessa, a intelectual e até mesmo antes a militar?

Historicamente:

O leste, em geral, e a cidade de Aleppo, em particular, conheceram grandes modificações geográficas. Desde o início da história de Aleppo até agora, isso deveu-se a uma sucessão de povos que trouxeram mudanças através de guerras, colonização, desenvolvimentos econômicos ou religião. Aleppo, considerada a cidade mais antiga do mundo, permanece hoje inabitada. Nós não fomos imunes a todas essas modificações porque, desde sua fundação, a cidade conheceu a passagem de muitos povos. Seu nome também foi mudado diversas vezes até que fixou-se em “Aleppo”, mas em toda aquela história, a vida cotidiana continuou sem interrupção na cidade e ela permanece inabitada até esta data.

Socialmente:

Como resultado dessas mudanças, muitas das quais são o resultado de guerras e colonialismo, muitos grupos diversos de pessoas estabeleceram-se e casaram-se com pessoas dessa cidade criando uma diversidade de culturas e linguagens. Aleppo, desse modo, enriqueceu-se através de várias tradições e costumes que os novos colonizadores trouxeram consigo.

Politicamente:

Aleppo permaneceu resistente diante dos muitos colonizadores e abriu seus portões somente àqueles que a cidade queria, e através de tratados que garantiram a estabilidade de seu povo e coexistência. Apesar de sua única localização geográfica, permaneceu uma cidade econômica, cultural, comercial e religiosa com aspectos distintos, mais do que uma cidade ou capital de políticos, príncipes ou reis.

Economicamente:

A localização geográfica de Aleppo e sua diversidade de culturas há muito fizeram dela um cruzamento, uma rota e um lugar estável para o comércio entre o Oriente e o Ocidente, com comboios em sua extensão chegando à Índia através da assim chamada “Estrada da Seda”. Essa dimensão econômica e comercial foi distinta, encorajando, dessa forma, muitos a escolherem Aleppo como um centro para seu comércio e negócio com o oriente e o ocidente. Com seu comércio, eles carregavam suas ideias, culturas e até mesmo suas famílias. Portanto, o trânsito comercial foi a razão para o movimento cultural e civil e até mesmo religioso em Aleppo, onde cônsules, escritores e missionários vivem.

Religiosamente:

A cidade de Aleppo tem sido conhecida desde os tempos antigos como um centro religioso com pagãos, cristãos, judeus e muçulmanos. Embora localizada perto da conhecida cidade de Antioquia, Aleppo tem sua própria posição na cena religiosa representada por santos, doutores da Igreja e intelectuais de diferentes religiões. A diversidade cultural e a troca comercial, assim como as ideias religiosas que os comerciantes trouxeram com eles, não foram causa de confronto e luta, mas de aproximação e de abertura à cultura e à religião dos outros, com diálogo, compreensão e aceitação.

Hoje:

Com todos os atributos históricos que Aleppo desenvolveu em níveis político, cultural, econômico, religioso e outros, apesar de todas as guerras, desastres naturais, terremotos, fomes e doenças infecciosas, até a última guerra, Aleppo permanece viva. E eu não exagero se digo que ela ainda pode dar lições na habilidade de superar guerras, dificuldades e desastres que a abateram e ela pode permanecer, assim como sempre foi, uma ponte entre o Oriente e o Ocidentes, entre o Norte e o Sul; e ela ainda pode manter-se como a Estrada da Seda, não apenas para a mercadoria e o comércio, mas também para os conceitos de respeito mútuo, aceitação dos outros e viver em paz, apesar de todas as diferenças carregadas pelas diversas culturas.

Aleppo, no contexto da religião cristã, é uma cidade ecumênica por excelência. Ela tem seis denominações católicas, três denominações ortodoxas e duas comunidades evangélicas. Elas vivem juntas em respeito mútuo, comprometidas em encontros periódicos e mensais, e trabalham juntas para o benefício dos cristãos independentemente de sua denominação. O mesmo acontece com os muçulmanos de diferentes ritos, pois o trabalho é concordar com o que une ambas as religiões, não naquilo que as separa. O clero cristão encontra-se com os estudiosos religiosos muçulmanos nunca para discutir assuntos de religião ou para convencer uns aos outros sobre sua religião, mas para trabalharem no amor mútuo e viverem juntos em paz, ficando longe de tudo que incita à tensão ou fanatismo, ou a tudo que conduz à categorização dos seguidores de outras crenças como infiéis.

O que trará paz para Aleppo, e talvez também para o mundo, é o trabalho incansável e sério em dois pilares principais: a civilização humana e a dimensão cultural. Cada ser humano é um “ser humano”, não importa quão diferente nossas religiões e denominações sejam. O fator cultural eleva o ser humano a encontrar a outra pessoa com paz e amor, afastando-se de todo pensamento que conduz ao fanatismo, chamando os outros de infiéis e rejeitando-os. O amor permanece o principal laço que conecta a sociedade em uma unidade coesiva e, juntos,

essa sociedade pode superar cada perigo, guerra ou ameaça; todas essas coisas sob a bandeira de vivermos adequadamente nossa cidadania em um país e terra natal.

Obrigado.